

# O PROTAGONISMO INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Emanuel Campelo <sup>1</sup>  
Denise Bortoletto <sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo busca compreender o papel ativo e o protagonismo das crianças do NEI-CAP/UFRN no processo de ensino-aprendizagem. A escolha dessa instituição se justifica pelas suas práticas pedagógicas e uso de metodologias ativas. A pesquisa adota uma abordagem etnográfica para investigar de que maneira as crianças participam ativamente do processo de construção do conhecimento e como seu protagonismo é incentivado por meio do Tema de Pesquisa. O referencial teórico sustenta-se nos novos estudos sociais sobre a criança e a infância, em especial nos trabalhos de Corsaro (2009), que discute a cultura de pares e a forma como as crianças interpretam e reproduzem suas interações; de Sarmiento (2008), que propõe a infância como categoria social; e de Fernandes (2016), que enfatiza o protagonismo infantil e a importância da participação da criança no ambiente escolar. A geração dos dados foi realizada por meio da observação participante, da análise dos registros pedagógicos tais como as documentações dos professores e das crianças, entrevistas com os professores e crianças, além do uso de diário de campo. Os resultados preliminares demonstram que a maneira como o espaço escolar é organizado e a rotina estabelecida fazem toda a diferença para o desenvolvimento socioafetivo, cognitivo e motor das crianças. Quando estão aliadas às metodologias ativas, estratégias como escuta ativa, escolha do Tema de Pesquisa e defesa dos temas propostos, tornam a aprendizagem mais significativa e efetiva, permitindo que as crianças se expressem e colaborem entre si. Além disso, a pesquisa aponta que a valorização da voz da criança e da autonomia infantil contribuem para a ressignificação do ambiente escolar, tornando-o mais democrático e alinhado com as necessidades e interesses das crianças. Dessa forma, este estudo reforça a importância da valorização de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo infantil como estratégia para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo.

**Palavras-chave:** Protagonismo infantil, cultura de pares, pesquisa com crianças.

## DEFININDO O PERCURSO

O presente estudo tem como objetivo compreender as manifestações do protagonismo infantil no processo de ensino-aprendizagem, a partir das experiências de uma turma de 3º ano do ensino fundamental do Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP/UFRN). A pesquisa busca analisar como a escuta ativa, as decisões

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [emanuel.campelo.106@ufrn.edu.br](mailto:emanuel.campelo.106@ufrn.edu.br);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [denise.bortoletto@ufrn.br](mailto:denise.bortoletto@ufrn.br).



compartilhadas e as práticas investigativas, tendo como pauta os interesses das crianças, se constituem em experiências formativas que favorecem suas atuações como sujeitos ativos na construção do conhecimento.

A abordagem metodológica adotada se sustenta num estudo de natureza qualitativa, com base na perspectiva da pesquisa do tipo etnográfica com crianças. Tal perspectiva foi escolhida por sua potência em captar os sentidos e significados das práticas cotidianas a partir da observação participante e da convivência no campo de pesquisa, permitindo ao pesquisador perceber as interações, decisões e expressões das crianças em seu ambiente natural. Como aponta Corsaro (2005, 2009), compreender a infância requer a imersão nos contextos em que as crianças constroem, interpretam e reproduzem as práticas sociais que as cercam, o que justifica o estudo do tipo etnográfico com crianças.

A geração dos dados ocorreu ao longo de visitas semanais entre os dias 25 de março de 2025 e 06 de maio de 2025, à turma de crianças do 3º ano vespertino do ensino fundamental, com foco na observação participante, na produção de diários de campo, nas entrevistas com crianças e com professoras, além da análise de registros pedagógicos produzidos no decorrer do desenvolvimento do Tema de Pesquisa. Também foram observadas vivências como rodas de conversa, atividades livres, aulas expositivas e aulas de campo, com intuito de captar as diversas situações que compõem o cotidiano escolar. Os cuidados éticos na pesquisa com crianças foram observados de modo que a pesquisa foi autorizada pela instituição, consentida pelas professoras e assentida pelas crianças.

O referencial teórico deste estudo está ancorado nos novos estudos sociais sobre as infâncias, com destaque aos trabalhos de Corsaro (2002, 2005, 2009, 2011), que propõe o conceito de cultura de pares e reprodução interpretativa, Sarmiento (2008), que compreende a infância como uma categoria social e histórica e Fernandes (2016) que discute a participação e o protagonismo infantil no ambiente escolar. As contribuições de Freire (1996) também são utilizadas, sobretudo no que se refere à educação dialógica e à escuta ativa como elemento fundamental na prática pedagógica comprometida com a emancipação dos sujeitos.

Os dados gerados foram sistematizados de modo descritivo, conforme os princípios da abordagem etnográfica priorizando uma leitura sensível e contextualizada das experiências vividas no campo (Angrosino, 2009). A partir da sistematização de registros em diário de campo e das entrevistas com crianças e professoras, buscou-se



identificar unidades e padrões de significados que expressassem os modos de agir, interagir e construir saberes das crianças no ambiente escolar.

Esse percurso metodológico permitiu captar os detalhes do cotidiano escolar a partir do olhar atento e sensível ao modo como as crianças se posicionam, argumentam, investigam e constroem saberes entre seus pares. Ao valorizar os registros da experiência vivida, o estudo busca dar visibilidade à potência das infâncias e à urgência de práticas educativas que reconheçam as crianças como sujeitos de direitos, produtores de conhecimento e participantes ativos de sua própria formação.

### **CONHECENDO O NEI-CAP/UFRN**

O Núcleo de Educação da Infância, Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NEI-CAP/UFRN), é uma instituição de educação básica, Unidade Acadêmica Especializada e vinculada ao Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Tendo sua criação em 1979, o NEI surgiu como escola infantil com intuito de atender aos filhos das estudantes e professoras da comunidade universitária. Atualmente ele representa uma das instituições reconhecida em função da articulação realizada entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a formação docente, com em especial nas áreas voltadas para as infâncias.

O NEI-CAP/UFRN se destaca por sua estrutura administrativa e pedagógica em que favorece a interdisciplinaridade, a autonomia e o protagonismo da sua comunidade escolar, sendo o principal fator dos autores pela escolha como campo de pesquisa deste trabalho. Tem um corpo docente extremamente qualificado, e conta com muitos dos seus professores também atuando como pesquisadores, o que fortalece a prática reflexiva e fundamentada em teorias contemporâneas da educação.

As metodologias e práticas pedagógicas utilizadas no NEI-CAP/UFRN são resultados de inúmeros processos históricos de uma construção coletiva que envolveu educadores e pesquisadores ao longo de suas mais de 4 décadas de funcionamento. O capítulo “Breve histórico das metodologias no Núcleo de Educação da Infância/UFRN”, autoria de Andréa Diniz, publicado em 2020 no livro “Histórias, memórias e afetos”, destaca como, desde sua fundação, a escola tem investido na elaboração de práticas pedagógicas inovadoras, com base nas contribuições de estudiosos como Madalena Freire, Paulo Freire, Lev Vygotsky, Marta Pernambuco, Henry Wallon e entre outros.



Dentre as metodologias adotadas pela instituição de ensino, destaco o trabalho em torno do Tema de Pesquisa que dialoga com diversos saberes que possibilitam o protagonismo das crianças. São práticas que consideram em modo de pensar: as rodas de conversas, que tem como principal objetivo a escuta ativa e a construção coletiva, as sequências didáticas e as oficinas temáticas, tendo como foco na experimentação e no aprender fazendo. O NEI-CAP/UFRN também investe no fortalecimento das relações interpessoais, o que promove práticas de cuidado, escuta e acolhimento como parte do processo educativo, valorizando os processos de socialização na infância.

A proposta pedagógica da instituição está centrada no desenvolvimento integral das crianças e se fundamentam em princípios democráticos, éticos e estéticos, promovendo a valorização das infâncias por meio de ações como: o tempo de brincar, o aprender e o conviver. Entende-se também o educador como mediador do processo de ensino-aprendizagem, que respeita a autonomia e a cultura desenvolvida pelas crianças.

Sendo mais que um espaço de escolarização, o NEI-CAP/UFRN estrutura seu currículo a partir de práticas que promovem a escuta sensível, a participação ativa das crianças e o seu protagonismo. Um exemplo disso é a centralidade do Tema de Pesquisa como eixo organizador das experiências pedagógicas. Esse modo de organização, alinhado ao protagonismo infantil, propõe que o conhecimento escolar seja construído a partir dos interesses, curiosidades e vivências das próprias crianças, favorecendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e potencializando uma aprendizagem significativa. No cotidiano da escola, o Tema de Pesquisa emerge como resultado da observação atenta das relações entre as crianças e da escuta ativa dos professores, o que evidencia uma prática educativa viva, relacional e em constante movimento.

## **TEMA DE PESQUISA**

O Tema de Pesquisa ocupa um lugar central na proposta pedagógica da instituição, sendo considerado um elemento essencial na construção do conhecimento das crianças. Essa abordagem permite que o aprendizado se desenvolva de maneira mais significativa e emancipatória, buscando a relação entre os conteúdos escolares e a realidade das crianças, de modo que valorize seus interesses e experiências prévias.

Para o desenvolvimento desta seção, tomei como referencial teórico o texto “O currículo em movimento” publicado inicialmente em 1999 e republicado em 2020 no “Caderno Faça e Conte”, de autoria professora Maria Rêgo, que trata da relação entre o



Tema de Pesquisa e a interdisciplinaridade, seus fundamentos teóricos e metodológicos e também o papel dos professores como mediadores desse processo de ensino-aprendizagem.

A implementação da atual abordagem institucional, remonta de um período de reformulação do currículo durante os anos 1980, quando a instituição passou a organizar seu ensino a partir de princípios que valorizam o protagonismo das crianças. Uma das obras que inspirou tal reformulação foi o trabalho de Kramer (1989, p. 50) que em seu livro “Com a pré-escola nas mãos”, nomeia a proposta pedagógica utilizada pela instituição como Tema Gerador e o descreve da seguinte forma:

Exatamente a possibilidade de articular, no trabalho pedagógico, a realidade sociocultural das crianças, o desenvolvimento infantil e os interesses específicos que as crianças manifestam, bem como os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade a que todos têm direito a acesso.

Com a versatilidade dessas práticas pedagógicas, o planejamento docente pode ser remodelado a todo instante, com atenção ao compasso e anseios das crianças, respeitando os seus ritmos e interesses. Todavia, a escolha do Tema de Pesquisa não ocorre de maneira aleatória ou por acaso. Os professores avaliam cuidadosamente quais sugestões têm potencial para se tornarem objeto de investigação mais aprofundada, garantindo que as pesquisas e interações efetuadas possuam pertinência e confirmam um aprendizado vasto e significativo para as crianças. Além de uma aprendizagem contextualizada com a realidade das crianças e apreciação de seus interesses, o Tema de Pesquisa também é capaz de potencializar a interdisciplinaridade em sala de aula, e fora dela, buscando relações com as mais diversas áreas de conhecimento.

Ao invés de simplesmente despejar informações desconexas de maneira isolada durante a aplicação dos conteúdos, essa proposta pedagógica proporciona a integração entre as disciplinas, criando dessa maneira um ambiente de aprendizagem mais conectado e envolvente para as crianças. Os professores podem explorar com as crianças conceitos de ciências naturais, geografia, linguagem e matemática em um único tema de pesquisa, que surge dos interesses das crianças, tais como, animais, oceanos, corpo humano, continentes, tecnologias, fauna e flora, dentre outros, ampliando desse modo a compreensão da turma sobre as temáticas em estudo.

Todo esse processo se desenvolve partindo dos interesses das crianças, que são, cuidadosamente sistematizados pelos professores, por meio de três percursos: O Estudo da Realidade (ER), em que as crianças compartilham os seus conhecimentos prévios e





pensam em hipóteses; a Organização do Conhecimento (OC), em que as crianças investigam, pesquisam e experimentam suas descobertas; a Aplicação do Conhecimento (AC), momento de culminância em que as crianças sistematizam os resultados e compartilham de sua aprendizagem durante todo percurso trabalhado.

Um dos aspectos mais significativos do Tema de Pesquisa é sua profunda conexão com o protagonismo infantil, pois essa abordagem é capaz de transformar a criança de mera receptora de informações em participante ativa do próprio processo de ensino-aprendizagem. As crianças não apenas interagem com as atividades propostas pelo professor, mas também questionam, sugerem e direcionam o percurso da investigação, sendo incentivadas a explorarem suas curiosidades e aprofundarem conhecimentos de forma autônoma.

Diferentemente do ensino tradicional em que as crianças comumente apenas seguem as orientações do professor quanto a realização de atividades, no Tema de Pesquisa as crianças se envolvem ativamente na elaboração das perguntas, na busca pelas respostas e na tomada de decisões sobre os rumos da pesquisa, fortalecendo assim sua capacidade crítica e reflexiva sobre os assuntos abordados. Esse processo gera um ambiente em que o aprendizado se torna mais efetivo e significativo, pois os conteúdos trabalhados emergem de interesses genuínos das crianças e do contexto em que elas estão inseridas.

Nesse cenário, os professores assumem um papel fundamental de direcionamento e mediação das pesquisas. Em vez de ocupar uma posição de autoridade absoluta, o docente atua como um mediador, incentivando a autonomia dos alunos, promovendo a escuta ativa e ajudando a estruturar as investigações sem limitar o protagonismo infantil. Esse equilíbrio entre orientação e liberdade possibilita que as crianças se expressem, explorem novas ideias e construam seus aprendizados de maneira significativa. Rêgo (2020, p. 37) discorre que:

Não se trata, portanto, de dar aula sobre o tema, mas de coordenar um diálogo onde todas as falas são consideradas. Para a criança, vivenciar uma relação onde o diálogo, a interlocução, a troca, a cooperação, ou seja, a construção de um saber seja partilhada, servirá como matriz para as hipóteses que está construindo sobre o mundo a cada momento.

Ao analisar o Tema de Pesquisa como estratégia organizadora do trabalho pedagógico, percebemos que essa prática é capaz de transformar a relação da criança com o conhecimento, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente,



tendo a criança no centro desse processo. As práticas no NEI/CAP-UFRN evidenciam como as estratégias pedagógicas inovadoras podem contribuir com uma formação mais democrática, na qual as crianças são reconhecidas como protagonistas do próprio processo de ensino-aprendizagem.

## O PROTAGONISMO INFANTIL

A construção do conceito de protagonismo infantil possui raízes históricas que acompanham as transformações sociais, políticas e epistemológicas acerca das infâncias e do papel da criança na sociedade. Inicialmente compreendida de forma passiva e vistas como adultos miniaturizados, as crianças ganharam novos contornos com o avanço dos estudos sociais sobre a criança e as infâncias, especialmente a partir do século XVII, quando passou a ser reconhecida como categoria social e histórica, acompanhando os avanços daquela época. Segundo Liebel (2021, p. 417):

O discurso do protagonismo infantil parte do conceito de protagonismo popular, referente aos movimentos sociais que lutam ativamente pela libertação e por melhores condições de vida de grupos como as pessoas sem-terra, moradores de bairros pobres das cidades, indígenas e afrodescendentes.

No campo da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, o protagonismo das crianças vem sendo cada vez mais reconhecido como um princípio fundamental para as práticas pedagógicas verdadeiramente democráticas e inclusivas. Trata-se de reconhecer as crianças como sujeito ativo, que participa, questiona, propõe e interfere diretamente nos assuntos que envolvem seu processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário de uma visão passiva e centrada apenas na transmissão de conteúdos, chamada de educação bancária e criticada por Freire (1968), o protagonismo infantil valoriza o envolvimento das crianças na construção do conhecimento e na tomada de decisões que dizem respeito ao seu cotidiano escolar.

A partir dos estudos e relatos dos trabalhos de Corsaro (2002, 2005, 2011), compreendemos que as crianças desenvolvem uma cultura própria, marcada por interações, negociações e aprendizados entre seus pares. Nesse contexto, elas não apenas reproduzem o mundo adulto, mas também reinterpretem e reinventam seus significados próprios, evidenciando sua capacidade de agência e criatividade. Essa



perspectiva nos ajuda a enxergar a escola como um espaço onde as crianças produzem saberes de maneira coletiva, e não apenas como receptoras de informações.

Fernandes (2005, 2016) também aprofunda essa discussão ao destacar a importância da participação das crianças nos processos pedagógicos. Segundo ela, o papel do professor é possibilitar contextos que favoreçam a escuta, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Nessa perspectiva, o professor assume a função de mediador, que observa, acolhe e potencializa as experiências das crianças, oferecendo possibilidades de aprofundamento e reflexão, sem tomar para si o foco do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas vêm dando destaque ao protagonismo infantil, promovendo metodologias ativas e a valorização da escuta. Quando as crianças podem investigar, levantar hipóteses, tomar decisões e colaborar entre si, elas desenvolvem não só habilidades cognitivas, mas também sociais, afetivas e éticas. Isso significa que, mais do que aprender os conteúdos, elas acabam aprendendo a aprender, a conviver e a se perceber como parte de um coletivo. Portanto, falar em protagonismo infantil é também repensar o papel do professor e os modos como organizamos o espaço-tempo escolar. É reconhecer que a criança tem muito a dizer e contribuir, de modo que a escola precisa estar aberta a essa escuta sensível.

## **DADOS GERADOS NA PESQUISA**

A análise dos dados gerados ao longo desta pesquisa permitiu compreender, os modos pelos quais as crianças se constituem como sujeitos ativos na construção do conhecimento. Partiu-se da abordagem proposta por Angrosino (2009), ao considerar a imersão sistemática nos registros de campo, entrevistas e observação participante, com o objetivo de identificar padrões de comportamento, significados compartilhados e a dinâmica relacional que estrutura o cotidiano escolar. A partir desse movimento analítico, foi possível identificar dois blocos centrais que favoreceram de forma recorrente o protagonismo infantil: a disponibilidade para a escuta ativa e a possibilidade pedagógica de fazer escolhas. Esses eixos atravessaram as vivências observadas em campo, constituindo a base interpretativa para compreender como as crianças participam de maneira efetiva e autônoma do processo educativo.

A prática da escuta ativa, conforme abordado por Sarmiento (2008) e Fernandes (2005), revelou-se um pilar fundamental no processo pedagógico, ao legitimar as vozes





infantis. Essa abordagem foi consistentemente observada tanto na conduta das professoras quanto nas interações entre as próprias crianças. Desde o início do trabalho de campo, em 25 de março de 2025, a estrutura do ambiente escolar demonstrou uma intencionalidade em acolher e validar as expressões, indagações e curiosidades dos alunos. As crianças, ao interagirem com o pesquisador, demonstraram potencialidades de comunicação e argumentação por meio da formulação de perguntas espontâneas e buscando estabelecer laços, algo que está alinhado ao que Corsaro (2011), denominou de "cultura de pares" e que dialoga com o tema central de seus estudos, o conceito de reprodução interpretativa das suas experiências sociais.

Um episódio marcante que ilustra essa escuta ativa, primeiro bloco dos dados, ocorreu durante a apresentação de uma pesquisa individual em que uma criança levantou a hipótese de que a lagartixa seria um inseto. A partir dessa fala, desencadeou-se uma discussão coletiva em que outras crianças trouxeram argumentos, comparações e conhecimentos prévios, conduzindo de forma autônoma o debate. A mediação da professora reforçou que as crianças são capazes de negociar significados e construir conhecimento em interação com seus pares.

A escuta ativa também apareceu nas entrevistas com as professoras, quando uma delas destacou que, em vez de dar respostas prontas, buscava criar espaços para que as crianças construam seus percursos investigativos. Assim, momentos do cotidiano, como rodas de conversa, jogos cooperativos e até brincadeiras livres de relaxamento, tornaram-se situações em que as vozes infantis eram escutadas e respeitadas. Esse movimento está em sintonia com a perspectiva freireana (Freire, 1968), que valoriza a educação dialógica e o respeito às subjetividades.

O segundo bloco identificado refere-se à possibilidade de escolhas, dimensão que atravessa tanto os aspectos curriculares quanto as dinâmicas cotidianas da turma. O exemplo mais significativo relaciona-se com a escolha unânime do tema de pesquisa "insetos", que surgiu de um episódio espontâneo em que uma criança levou uma borboleta para presentear a professora. O gesto desencadeou questionamentos e foi acolhido como ponto de partida para um percurso investigativo. Após esse acontecimento, as crianças foram convidadas a escrever o que sabiam e o que gostariam de saber sobre os insetos, construindo coletivamente as bases para suas pesquisas.

Esse modo de trabalhar com escolhas não se restringiu à definição do tema. Durante a rotina observada, as crianças também decidiram sobre as formas de organização dos grupos, as brincadeiras realizadas em momentos de relaxamento e até



os registros das investigações. Um exemplo importante foi o papel dos “ajudantes do dia”, responsáveis por ler regras, organizar equipes e apoiar a condução de atividades. Nessas ocasiões, a centralidade da condução era deslocada da professora para as próprias crianças, favorecendo a autoria e a responsabilidade coletiva.

As possibilidades de escolhas também se ampliaram para além dos muros da escola. Durante a visita ao Insetário do Parque das Dunas, em Natal/RN, as crianças, munidas de pranchetas e fichas de observação, registraram em duplas suas descobertas sobre os insetos. A professora atuou como mediadora, fazendo perguntas que aprofundavam o olhar investigativo sem retirar a autonomia das crianças. Esse episódio mostrou como a prática pedagógica se conecta a contextos sociais significativos, ampliando o protagonismo para fora da sala de aula.

Outro exemplo de escolha e autoria foi a apresentação preparada por uma criança, com o apoio da mãe, que produziu uma pesquisa com registros fotográficos sobre insetos encontrados em sua casa. Ao socializar suas descobertas com os colegas, participou de uma discussão que levou a turma a compreender que o escorpião não é um inseto, revelando a articulação entre saberes escolares e experiências cotidianas.

A análise desses blocos permite compreender que o protagonismo infantil no NEI-CAp/UFRN não se expressa apenas em momentos isolados, mas constitui um princípio pedagógico sustentado pela escuta ativa e pela abertura para escolhas significativas. Tais práticas revelam um currículo vivo, construído não apenas para as crianças, mas também por elas, num processo de negociação contínua e valorização de sua autonomia, o que se alinha ao trabalho em torno do tema de pesquisa. Assim, os dados gerados na pesquisa corroboram o protagonismo infantil como possível e transformador quando a escola reconhece a infância como tempo presente, capaz de produzir cultura, conhecimento e sentido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou como o protagonismo infantil se manifesta no NEI-CAp/UFRN. Por meio da escuta sensível e valorização da autonomia, as crianças participam ativamente e constroem coletivamente as experiências escolares, atribuindo-lhes novos significados com base em suas interpretações e vivências.

As experiências analisadas revelaram um ambiente escolar pautado em metodologias ativas e interativas, que reconhecem as infâncias como um tempo presente



e legítimo, em acordo com os novos estudos sociais das infâncias. Ao se observarem momentos como a escolha e condução do tema de pesquisa, os debates entre pares, a mediação docente e as práticas investigativas realizadas pelas crianças, evidencia-se um currículo vivo e em movimento, que valoriza a construção coletiva do conhecimento.

O NEI-CAP/UFRN se configura, portanto, como um espaço privilegiado para o exercício do protagonismo infantil, ao promover práticas pedagógicas que estimulam a curiosidade, a cooperação, a pesquisa e a expressão das crianças. Os dados gerados indicam que, quando a criança é ouvida, respeitada e envolvida nos processos decisórios, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, afetivo e transformador.

Ao reconhecer as crianças como sujeitos de direitos, produtores de cultura e agentes de suas próprias aprendizagens, a escola reafirma seu compromisso com uma educação democrática e emancipadora. O papel do educador, nesse contexto, desloca-se da transmissão de conteúdos para a escuta, a mediação e o diálogo, reforçando a importância de uma prática pedagógica que valorize as múltiplas vozes e os saberes das crianças.

Por fim, esta pesquisa reforça a necessidade de ampliar o debate sobre o protagonismo infantil nas instituições escolares, o entendendo não como uma estratégia pontual ou idealizada, mas como um princípio orientador das relações pedagógicas e das estruturas curriculares. Fomentar o protagonismo infantil é, sobretudo, um ato político e ético de reconhecimento das crianças como sujeitos ativos na construção de si, do outro e do mundo em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cibele Lucena de *et al.* O tema de pesquisa na educação infantil concepções e práticas pedagógicas. *In: CORDEIRO, Sandro da Silva (org.). Caderno faça e conte: NEI-CAP/UFRN. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. p. 81-106.*

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante.** Tradução de Vera Ribeiro. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 89-99.

CORSARO, William. A reprodução interpretativa no brincar ao “faz-de-conta” das crianças. **Educação Sociedade & Culturas**, [S. l.], n. 17, p. 113–134, jun. 2002.

CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, 2005.



CORSARO, William. Métodos etnográficos no estudo de cultura de pares e das transições iniciais da vida das crianças. *In*: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (org.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

CORSARO, William. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DINIZ, Andrea Morais. Breve histórico das metodologias no Núcleo de Educação da Infância/UFRN. *In*: CORDEIRO, Sandro da Silva; CAMPOS, Rebeca Ramos (org.). **Histórias, memórias e afetos**. Natal: SEDIS-UFRN, 2020. p.45-59.

FERNANDES, Natália. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 21, n. 66, p. 759-779, jul.-set. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1989. p. 50.

LIEBEL, Manfred. Protagonismo Infantil = Children's Protagonism. *In*: TOMÁS, C. *et al.* **Conceitos-chave em Sociologia da Infância. Perspetivas Globais = Key concepts on Sociology of Childhood. Global Perspectives**. [S. l.]: UMinho Editora, 2021. p. 415-421.

NAZÁRIO, Cláudia Roberto Soares de Macêdo et al. O tema de pesquisa no ensino fundamental algumas considerações. *In*: CORDEIRO, Sandro da Silva (org.). **Caderno faça e conte: NEI-CAP/UFRN**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. p. 107-123.

PIMENTEL, Gilka Silva; MEDEIROS, Teresa Régia Araújo de. Núcleo de Educação Infantil: 40 anos de história. *In*: CORDEIRO, Sandro da Silva; CAMPOS, Rebeca Ramos (Org.). **Histórias, memórias e afetos**. Natal: SEDIS-UFRN, 2020. p. 11-44.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As Crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel (coord.) **As Crianças: contextos e identidades**. [S. l.]: Centro de Estudos da Criança - U.M., 1997.

RÊGO, Maria Carmem Freire Diógenes. O currículo em movimento. *In*: CORDEIRO, Sandro da Silva (org.). **Caderno faça e conte: NEI-Cap/UFRN**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. p. 20-49.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; DE GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 17-39.

SOARES, Natália Fernandes *et al.* Investigação da infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances**, Presidente Prudente, vol. 12, n. 13, p. 50-64, 2005.

